



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

ALINE PAULA GUGEL

**A CORPOREIDADE E A CRIATIVIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CHAPECÓ
2015**

ALINE PAULA GUGEL

**A CORPOREIDADE E A CRIATIVIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador. Prof. Me. Alexandre Paulo Loro.

CHAPECÓ

2015

ALINE PAULA GUGEL

**A CORPOREIDADE E A CRIATIVIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador. Prof^o. Me. Alexandre Paulo Loro.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 30/06/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Alexandre Paulo Loro

Prof^a. Me. Lisaura Maria Beltrame

Prof^a. Me. Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

A CORPOREIDADE E A CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Aline Paula Gugel²
Alexandre Paulo Loro³

RESUMO

Este artigo tem como finalidade discutir a importância da corporeidade para a criatividade de crianças (de 02 anos) na Educação Infantil. Surge o interesse desse tema a partir da disciplina 'Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil' no ano de 2014 no Centro de Educação Infantil Turma da Mônica, cidade de Palmitos/SC, oferecido no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Através de pesquisa bibliográfica, objetivamos trazer contribuições de desenvolvimento humano na perspectiva do teórico Henri Wallon (2007), corporeidade a partir das concepções do filósofo Maurice Merleau-Ponty (2011) e a partir dessas concepções a compreensão de como a criatividade surge na Educação Infantil. Com base nos estudos realizados podemos evidenciar que discutir a importância do movimento corporal na Educação Infantil é um tema relevante perante ao mundo atual na qual nos submetemos em sala de aula. Como resultado dos estudos, entendemos que deve ocorrer a estimulação do movimento do corpo, para que, assim, a criança desenvolva a coordenação motora, papel fundamental na afetividade e na cognição. Desse modo, o agente educativo deverá ter uma visão de criança ativa, que procure o seu bem estar, sendo esse um importante mediador e interlocutor do conhecimento, desenvolvendo na criança uma autonomia própria e também a independência.

Palavras-chave: Corporeidade. Movimento. Criatividade.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of embodiment for creativity of children (02 years) in Early Childhood Education. Comes the interest of this topic from the discipline 'Supervised in kindergarten' in 2014 at the Children's Education Center Monica, city Palmitos / SC, offered in the School of Education at the Federal University of South Border (UFFS) . Through literature, we aim to bring human development contributions in theoretical perspective Henri Wallon (2007), corporeality from the philosopher Maurice Merleau-Ponty views (2011) and from these conceptions understanding how creativity emerges in early childhood education . Based on the studies we can show to discuss the importance of bodily movement in early childhood education is an important issue before the current world in which we submit in the classroom. As a result of the studies, we believe that should occur stimulation of body movement, so therefore the child to develop motor coordination, key role in affect and cognition. Thus, the educational agent must have an active child's vision, seeking their welfare, making a major mediator and interlocutor of knowledge, developing the child its own autonomy and independence also.

Keywords: Corporeity. Movement. Creativity.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito parcial para obtenção da Licenciatura Plena em Pedagogia.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Contato: aline-mhpaula@hotmail.com

³ Professor Orientador. Mestre em Educação. Contato: alexandrepaulloro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho iniciou a partir da disciplina ‘Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil’, oferecida no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O estágio foi realizado com crianças de 02 anos de idade, no período que compreendeu o primeiro semestre de 2014, no Centro de Educação Infantil (CEI) Turma da Mônica, cidade de Palmitos/SC.

A experiência se constituiu em um espaço permeado de aprendizagem docente e uma oportunidade para conectar os conhecimentos acadêmicos com as práticas pedagógicas desenvolvidas no CEI. Essa vivência motivou a continuidade dos estudos sobre a Educação Infantil. Assim, neste artigo, iremos discutir um tema oriundo de um desdobramento do estágio – a corporeidade na Educação Infantil.

Sendo assim, a busca e a vivência de direitos humanos devem consagrar todos os graus de escolarização e todas as disciplinas que compõem a ideia de currículo escolar. Portanto a corporeidade não foge a este fim, levando-nos a entendê-la como princípio básico, que deve pautar a ação do professor na Educação Infantil, além do desenvolvimento integral da criança como sujeito ativo no processo educativo.

Objetivamos com esse trabalho, de pesquisa bibliográfica, discutir a importância da corporeidade para a criatividade de crianças (de 02 anos) na Educação Infantil. A corporeidade deve ser vivenciada das mais variadas formas, tendo em vista que a criança é compreendida em sua totalidade como um corpo que pensa, age e sente.

Um dos principais fatores de aprendizagem é a interação da criança com o meio na qual ela está inserida, utilizando do movimento para desenvolver suas capacidades, através da interação com o outro, pois a criança é corpo em tudo o que faz. Na tentativa de compreender a corporeidade pretendemos aprofundar a sua relação com a criatividade e o seu significado no processo educativo na Educação Infantil.

Estabelecido que a educação seja um processo contínuo e evolutivo, que se encontra centrada na criança, torna-se necessário evidenciar este processo nos anos iniciais, caracterizada relevante por ser uma fase que possui um papel social no desenvolvimento humano da criança.

Este trabalho trará algumas contribuições de desenvolvimento humano, corporeidade e criatividade na Educação Infantil. Na primeira parte deste artigo, apresentamos as fases de desenvolvimento humano numa perspectiva Walloniana das crianças, enfatizando a

importância do movimento como promotor de desenvolvimento humano no estágio sensório-motor e projetivo. Em seguida, identificamos a linguagem do movimento com concepção de corporeidade em Merleau-Ponty. Na sequência, através da linguagem, analisamos o corpo criativo através do olhar pedagógico do professor atuante em sala. No último capítulo analisaremos como as experiências exercem influência na criatividade de crianças de 02 anos na Educação Infantil, em busca de atividades desenvolvidas em sala de aula, expondo a importância do movimento como promotor de desenvolvimento humano.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A Educação Infantil representa a primeira etapa da educação básica. Tem como finalidade proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, físico, intelectual, linguístico, afetivo e social; visando complementar a educação recebida na família e em toda a comunidade em que a criança vive, conforme determina o artigo 29 da Lei nº 9.394/96.

Baseado no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998) deverá ser oferecido às crianças ações que contribuam para o desenvolvimento integral, sendo capazes de crescerem como cidadãos, cujos direitos sejam reconhecidos e respeitados, e ainda deverão ter oportunidades de usar a imaginação e os produtos do pensamento criativo, devendo ser valorizados os conhecimentos científicos e os saberes trazidos pelas crianças, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Para entender como ocorre o desenvolvimento da criança, inicialmente nos propomos a discutir o desenvolvimento humano por meio dos estudos de Wallon (2007) que parte de uma perspectiva psicogenética, na qual fatores orgânicos e sociais determinam as características humanas, sendo a relação social de extrema importância para o desenvolvimento, identificando estágios no processo de desenvolvimento do indivíduo, desde o seu nascimento até a idade adulta. Para o autor, o desenvolvimento da pessoa é como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva.

A teoria de Wallon (2007) facilita a compreensão do indivíduo em sua totalidade, que indica as relações que dão origem, mostrando uma visão integrada da criança assim, expondo relevância para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores e afetivos.

Wallon (2007) organiza o desenvolvimento da criança em cinco estágios: (1) estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano); (2) estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos); (3)

estágio personalista (3 a 6 anos); (4) estágio categorial (6 a 11 anos) e (5) estágio da puberdade e adolescência (a partir dos 11 anos).

O estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano), que abrange o primeiro ano de vida, caracteriza-se pela emoção, que é um instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. Segundo Wallon (2007) “no estágio impulso-emocional, que abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio”. A criança utiliza-se do choro, riso, gracejos e manhas para atrair a atenção de um adulto próximo para atender as suas necessidades.

[...] A predominância da afetividade oriunda as primeiras reações do bebê as pessoas, as quais intermediam sua relação com o mundo físico, a exuberância de suas manifestações afetivas é diretamente proporcional a sua inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior. (GALVÃO, 2012, p. 43).

Em seguida, Wallon caracteriza o segundo estágio por “sensório-motor e projetivo” (1 a 3 anos), que vai até o terceiro ano de vida em atividades de exploração concreta do espaço físico: agarrar, segurar, apontar, andar, etc. Nesse estágio, conforme cita Galvão:

[...] O interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. A aquisição da marcha e da preensão possibilitam-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. (GALVÃO, 2012, p. 44).

Temos, ainda, no terceiro estágio o “personalismo”, que representa a faixa etária dos três aos seis anos, caracterizado pelo processo de formação da personalidade. O quarto estágio “categorial”, que representa seis anos, caracteriza-se pela consolidação da função simbólica, ocorrendo diferenciação da personalidade e trazendo importantes avanços no plano da inteligência. E, por fim, o último estágio, que é o da “adolescência” e ocorre a partir dos 11 anos, em que a crise pubertária rompe a tranquilidade afetiva. É neste estágio que se traz a tona questões pessoais, morais e existenciais, havendo uma retomada da predominância da afetividade.

No entanto, nosso foco de estudo, neste artigo, é o segundo estágio sensório motor e projetivo, que corresponde à fase em que as crianças encontravam-se, descobrindo o mundo do movimento, ou seja, é a fase do desenvolvimento da criança que ela começa a explorar o ambiente físico.

Salienta Galvão (2012), ao estudar a obra de Wallon, que esses estágios são caracterizados, por uma visão de conjunto, em que os domínios da pessoa (afetividade, cognição e movimento) se alternam em relação à predominância de um sobre o outro numa integração dinâmica e não linear. Desenvolver-se é ser capaz de responder com reações cada vez mais específicas as situações cada vez mais variadas.

Para Wallon (2007), o aspecto motor ocorre através de uma movimentação do corpo para atividades cada vez mais específicas e controladas, ajustadas com as diferentes situações do meio. A criança vai percebendo as relações entre a função de cada parte do seu corpo, ocorrendo o aperfeiçoamento dos movimentos.

Por ser a faixa etária de 1 a 3 anos a idade delimitada nesta investigação, o estágio sensório-motor e projetivo foi o foco desta revisão de estudos sobre a importância do movimento como promotor de desenvolvimento humano.

É nesse estágio que cabe nossa análise sobre as características do ato motor. Além do seu papel no mundo físico, "[...] o movimento tem papel fundamental na afetividade e na cognição [...]" (GALVÃO, 2012, p. 69). Isso significa que "[...] antes de agir diretamente sobre o meio físico, o movimento atua sobre o meio humano, mobilizando as pessoas pelas emoções [...]" (BASTOS; PEREIRA, 2007, p. 17).

O ato de movimentar constitui uma importante dimensão do desenvolvimento. A atividade motriz permite as crianças expressarem os sentimentos, as emoções e os pensamentos, ampliando as formas e as possibilidades do uso significativo de gestos motores e posturas corporais. O movimento humano, portanto, configura-se em ir além do simples deslocamento do corpo no espaço, constituindo-se em uma linguagem que permite agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente humano, expressando seu fazer motriz e mobilizando as pessoas por meio de seu componente expressivo.

No estágio sensório-motor e projetivo os movimentos são interação com o meio que ocorrem na constante troca de matéria/energia e informação. As influências de interações permitem a criança estabelecer relações entre as suas manifestações e as reações estabelecido pelo meio humano, ou seja, a criança precisa da interação com o outro seja esse professor ou outra criança, para fortalecer assim as necessidades de expressões emocionais/afetivas.

Conforme salienta Tani (2011) é através do movimento que o ser humano age sobre o meio ambiente para alcançar os objetivos desejados ou para satisfazer as necessidades, se relacionando com o outro, aprendendo sobre si mesmo, quem ele é, e o que é capaz de fazer. Essas interações com o meio que se inicia na infância são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, pois fornecem para a criança a possibilidade de explorar, relacionar-se e controlar o seu ambiente. Conforme cita Tani:

O movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo no sentido de que a integração das sensações provenientes de movimentos resulta na percepção, e toda a aprendizagem simbólica posterior depende da organização destas percepções em forma de estruturas cognitivas (TANI, 2011, p.13).

O desenvolvimento da cognição possibilita uma melhor programação e controle dos movimentos. Através do movimento se desenvolve a sensação (por meio da exploração do meio ambiente); da sensação a percepção (integração de sensações); da percepção à cognição (organização das percepções); da cognição o movimento (programação e controle das ações motoras); do movimento à sensação. Assim, desenvolvendo-se um processo contínuo. Para Tani (2011), onde existe vida existe movimento, e vida é impossível sem movimento.

O movimento é indispensável para o desenvolvimento das capacidades das crianças como a comunicação, a afetividade, a sociabilidade e a inteligência. A partir das atividades motoras a criança passa a interagir com seus pares possibilitando o posicionar-se em diversas situações sociais, o que gera um ambiente propício ao desenvolvimento infantil integral.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores, onde se destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Partindo desses pressupostos, podemos dizer que a infância é um momento real e distinto de todos os outros, por isso mesmo, deve ser considerado de acordo com as suas peculiaridades. Neste período expressamos nossos sentimentos e nossa criatividade da forma mais espontânea possível, quando as atividades lúdicas são predominantes.

Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada (CRAIDY, KAERCHER, 2001, p. 27).

As crianças compreendem e descobrem os próprios limites enfrentando desafios, conhecendo e valorizando o próprio corpo e passando a se relacionar com outras pessoas fora do convívio familiar.

Compreender o fenômeno educativo que ocorre em um CEI é necessário aprender os aspectos que compõem e fazem parte da primeira etapa da infância, bem como o seu desenvolvimento infantil perante situações que visem à estimulação de aprendizagens significativas para com as crianças pelo meio do movimento.

O movimento ajuda a criança a adquirir conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, da percepção e sensação. Por estar ligado a aspectos afetivo, o contato da criança com o adulto, com o ambiente físico e com outras crianças, dá condições para que ela se desenvolva em seu ambiente.

Pelo corpo, a criança expressa a sua individualidade, reconhece a si mesma e percebe as coisas que a cerca. O trabalho com o movimento pode ser direcionado num contexto de jogos motores que aliado às atividades didático-pedagógicas, mostra-se um instrumento educativo imprescindível para a aprendizagem infantil.

CORPOREIDADE

Quando falamos em corporeidade não podemos deixar de pensar no movimento - uma das mais importantes linguagens da criança. Por meio do movimento a criança expressa as mais variadas dimensões de sua existência e adquire conhecimentos pela interação do sujeito com o mundo e com o outro. Segundo Moreira e Nista-Piccolo (2012), a corporeidade pode ser entendida como corpo em movimento que busca a vida num determinado tempo histórico e cultural.

Como dimensão humana, o movimento faz parte do desenvolvimento físico, cognitivo e cultural do sujeito. Desde a vida intrauterina realizamos movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo grandes influências no comportamento.

É através do movimento, que a criança, já no início do seu desenvolvimento, estabelece uma relação de comunicação com o meio. É só a partir do primeiro ano, com o desenvolvimento dos gestos de pegar, empurrar, abrir e fechar, "[...] que se intensificam as possibilidades do movimento como instrumento de exploração do mundo físico, voltando a ação da criança para adaptação da realidade objetiva. [...]" (GALVÃO, 2012, p. 70). É a partir do movimento que a criança amplia o uso significativo de gestos e posturas corporais, que expressa sentimentos e ações.

É nesse momento que ocorre a tomada de autonomia e independência na investigação do espaço e dos objetos que nele se encontram. Por isso, é necessário que os objetos e a organização do espaço se constituam numa oportunidade de movimentação e exploração do corpo.

Conforme salienta Reis (2011), baseado nos estudos do Merleau-Ponty sob uma perspectiva fenomenológica, a concepção de corpo antes de ser um objeto é o nosso modo próprio de ser no mundo. Corpo e mente constitui uma unidade só, assim compreendemos que corporeidade como corpo, que vem em primeiro plano na reflexão do filósofo, revelando-se como o modo através do qual o homem percebe o mundo, como a si mesmo.

Um aspecto essencial da experiência do corpo próprio é a motricidade. Ela está diretamente envolvida na percepção, sendo intencionalidade original. É através do movimento que o corpo nos situa no mundo e nos posiciona em relação às coisas. O significado de

corporeidade em Merleau-Ponty (2011) é no sentido de corpo vivo, que sempre está em constantes movimentos, em busca de sua existência do mundo.

Como ser no mundo, o homem é um ser em movimento e o que o possibilita mover-se, dirigir-se a alguma coisa, seja caminhando até ela ou simplesmente voltando-lhe o olhar, é o corpo. Segundo Proscêncio (2010) as transformações não ocorrem somente no aspecto físico, mas no sujeito como um todo, em todas as dimensões (intelectual, afetiva, social, entre outros), pois como sujeitos inacabados, nos construímos como seres humanos a cada dia.

Na educação infantil, a criança tem o universo ampliado por meio das interações com a professora e com as outras crianças, até então restritas ao ambiente familiar. A professora tem papel fundamental de mediação nesse processo e a maneira como ela conduz sua ação docente favorece evoluções de caráter social, moral, cognitivo, motor, afetivo e cultural na criança.

Portanto, a corporeidade é um elemento presente no processo de ensino e aprendizagem, buscando na criança a expressão em movimentos como resultados de suas observações, exigindo certa organização perceptiva e estruturação do eu e do mundo, ampliando o espaço, explorando tudo que a cerca a partir de atividades perceptivo-motoras, essenciais ao seu desenvolvimento.

Entendendo que o corpo é como um instrumento de ação e relação, é necessária a busca interligada do corpo em movimento junto com a criança desde os primeiros anos de vida, pois deste trabalho dependem as futuras habilidades de movimento na ação corporal. Conforme saliente Proscêncio (2010)

Pensar o corpo como totalidade é considerá-lo um elemento de comunicação e expressão para com o outro e com o mundo. Ter visão de totalidade implica valorizar as dimensões (físicas, intelectuais, psicológicas, éticas, morais, entre outras) constituintes do ser humano sem isolá-las, implica também no sentido de se considerar a totalidade como o contexto do mundo no qual o sujeito está inserido (PROSCÊNCIO, 2010, p. 50).

Conhecer o corpo e ter domínio dos seus movimentos pode ter influência direta na personalidade e no comportamento do indivíduo. Os movimentos podem auxiliar na construção da expressividade, na capacidade reflexiva, no reconhecimento dos seus potenciais e dos seus limites.

Pensando no desenvolvimento integral da criança, no que diz respeito aos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, encontramos no RCNEI (1998), uma concepção voltada para ampliação da cultura corporal de cada criança, ou seja, ampliando o significado do corpo, mostrando a importância da motricidade e da expressividade presente no movimento das crianças na Educação Infantil. De acordo com RCNEI (1998),

[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (p. 15).

Para as crianças pequenas, o movimento assume um papel importante, significando mais do que movimentar partes do corpo ou deslocar-se no espaço; elas se comunicam e se expressam por meio de gestos e das mímicas faciais, e interagem utilizando o apoio do corpo. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças (RCNEI, 1998. p.19).

O processo de desenvolvimento humano deve ser entendido como uma construção formada pelas relações que o indivíduo faz com o outro e com o mundo físico, assim a aprendizagem acontece por meio de uma interação social somada às oportunidades de experiências significativas que o indivíduo vivencia. Com atividades lúdicas que impliquem cooperação, participação e responsabilidade é possível ajudar as crianças a diminuir o medo de errar e desenvolver seu autoconceito.

O movimento é algo que se constrói no momento em que é necessário agir. A inclusão de movimentos para crianças de zero a três anos, além de ter como objetivo um fim em si mesmo, ou seja, a aquisição de habilidades motoras, poderá promover o desenvolvimento afetivo-social.

Ainda, a estreita relação da dimensão motora com os aspectos cognitivos requer capacidade de entender e pensar. Por meio de solução de tarefas motoras a criança aprimora seu raciocínio e estimula sua criatividade. O desenvolvimento humano é resultado de uma diversidade de acontecimentos ao longo da vida, sendo influenciado pela família, pelos amigos e pelo ambiente em que a criança vive, assim como pela cultura da sociedade em geral.

O CORPO CRIATIVO

O ato criativo é a união de um esforço de busca do inédito com nossas capacidades afetivas, cognitivas e corporais. É no ato criativo que inseparáveis estão nossas habilidades cognitivas de percepção, organização e reorganização de conhecimentos, com nossas emoções, motivações e valorizações, representadas globalmente por nossa expressão corporal.

As interações proporcionam às crianças a construção dos conhecimentos em diferentes dimensões. Para desenvolver sua sociabilidade a criança precisa interagir com outras pessoas.

Essa interação ocorre pela comunicação, por meio do pensamento, que se expressada pela linguagem e motricidade.

A criatividade leva a um processo de mudança e desenvolvimento pessoal e social, e deveria fazer parte da vida de cada um, bem como, ser sempre incentivada em todos os ambientes onde a criança vive. A criança para tornar-se criativa, deverá buscar novos caminhos, ser inovadora, ousada, curiosa, apaixonada pelo que faz. Nessa caminhada são muitos os fatores influentes, sendo a família, a escola, o ambiente de trabalho, o contexto sociocultural e a saúde alguns deles, todos com importância no desenvolvimento do potencial criativo.

O professor, ao olhar cada criança de maneira individualizada, tomará consciência da timidez, liderança, inteligência e criatividade das crianças. Ao ficar atento ao comportamento, atitudes e reações dos mesmos, utilizará ferramentas para provocar estímulos, capazes de levá-los ao processo criativo, a partir da brincadeira e do jogo.

Os jogos tornam-se espaços em que ocorre o desenvolvimento de vários tipos de conhecimentos na educação infantil. Segundo (Craidy e Kaercher, 2001, p. 89) "[...] Podemos, então, definir o espaço do jogo como um espaço de experiência e liberdade de criação no qual as crianças expressam suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo e também um espaço de interação consigo mesmo e com os outros".

A partir da imaginação a criança deixa de levar em conta as características reais do objeto, se detendo no significado determinado pela brincadeira. Esses impulsos deverão ser fornecidos pelas atividades, que intencionalmente estimulam a imaginação e a criatividade.

A contação de histórias e o faz de conta nas brincadeiras também vem ao encontro com o tema corpo criativo. A capacidade de representação dramática da criança no faz de conta, começa a partir do momento em que ela torna-se capaz de imaginar. Sendo assim, ao contar histórias, conseguimos transmitir o faz de conta da criança, ou seja, a sua imaginação, despertando e procurando, assim, desenvolver a autonomia, independência e a construção de símbolos que garante a racionalidade do ser humano.

Conforme cita (Craidy e Kaercher, 2001, p. 90), sobre as estágios do desenvolvimento da criança segundo a teoria de Wallon (2007), "que os adultos sejam capazes de observar e compreender cada uma desses estágio para poderem realizar intervenções pedagógicas adequadas que respeitam as crianças como seres espontâneos e criativos". A atitude do professor é, sem dúvida, decisiva no desenvolvimento da criança e também para o faz de conta da criança.

A primeira função do movimento da criança é a expressão das necessidades e desejos. O corpo expressa os sentimentos, nesse sentido o trabalho pedagógico deve respeitar os movimentos próprios das crianças, valorizando o ato criativo.

Para ser criativo é preciso liberdade para a criação. Segundo o RCNEI (1998), a dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia a dia na instituição de Educação Infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar.

Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento. A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. (RCNEI, 1998, p.30).

A Educação Infantil pode contribuir com a formação criativa ao permitir que a criança brinque por mais tempo, impedindo métodos educativos que se destinem a transformá-las em adultos precoces. A educação é um direito de todos os seres humanos, portanto, deverá proporcionar situações que estimulem a criatividade, elemento presente nas crianças na educação infantil.

Baseado nos estudos da Nista-Piccolo e Moreira (2012), a criatividade pode contribuir para o desenvolvimento de algumas condutas que representam valores para a qualidade humana. Explorar o raciocínio, valorizar a imaginação, a criança fluir no pensamento criativo, aumentado a capacidade de interação, buscando assim contemplar os aspectos motores, cognitivos e afetivos.

No aspecto motor – ao explorar e vivenciar formas de expressão e possibilidades motricias pouco usuais; otimizando e facilitando o desenvolvimento perceptivo-motor; ao explorar novos espaços, materiais e relacionamentos com os demais alunos; por meio da espontaneidade corpórea. No aspecto cognitivo – ao desenvolver a capacidade criativa e o pensamento divergentes; melhorando a capacidade de processamento, ordenação e elaboração da informação; potencializando a flexibilidade, a fluidez, a originalidade, a espontaneidade, a sensibilidade e a adaptação; ao adquirir o hábito de prever possibilidades ou situações futuras. No aspecto afetivo – ao melhorar a autoestima; favorecendo a motivação; ao ser educado na liberdade, na autonomia, na responsabilidade e na tomada de decisões; ao criar situações de alegria, desinibição, prazer, amizade e bem-estar.

Identificamos no ato criativo da criança a imaginação ao colocar em dúvida o nome das coisas e tentar reproduzir sons e ritmos. Geralmente, conhece o mundo a partir de suas experiências e repetições; emociona-se com as maravilhas da natureza; tem um curto período de atenção, e muda de atividade se essa não for dirigida; começa a desenvolver uma noção de autonomia e deseja fazer coisas sozinhas.

Existem elementos que podem inibir ou facilitar a criatividade. A escola tem sido duramente criticada pelo fato de impedir a criatividade de professores e crianças através da imposição dos padrões, estruturas antidemocráticas e autoritárias. Podemos entender elementos inibidores da criatividade os bloqueios perceptivos, as estruturas rígidas de pensamento, a má interação do indivíduo e o meio, a falta de informações e experiências, o medo de cometer erros, a necessidade de segurança, a falta de confiança resolução de problemas com muita rapidez, ambientes físicos limitados, além de poucas possibilidades de experimentação, situações de autoritarismo, excesso de formalismo, críticas severas e indisciplinas.

Para que o excessivo ensino dirigido não ocorra é necessário que a escola se organize num contexto que propicie aos alunos se aventurarem, explorarem, averiguarem, expressarem, descobrirem e provarem por si mesmos, transformando assim, por toda sua vida, o mundo em que vivem, exercendo assim a sua corporeidade.

Para serem elementos facilitadores da criatividade, a escola precisa planejar espaços com elementos agradáveis e manipuláveis, com possibilidades de alteração. Portanto, uma parte desse processo de mudança cabe ao professor ao inovar e renovar o ensino, desenvolvendo, assim, comportamentos capazes de contribuir para a produção criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o movimento do corpo ressalta no RCNEI (1998), em que ainda não é praticada nas salas de aula, dessa forma, não se têm noção que o mover corporal, mesmo espontâneo, é fator essencial ao desenvolvimento da criança. Os movimentos experimentados durante as atividades físicas, psicomotoras e lúdicas, ainda não são percebidos como empenhos facilitadores no processo educativo.

A importância da corporeidade e da motricidade no processo ensino aprendizagem, não está apenas nas atividades escolares em um sentido rígido e isolado, mas sim inserida no contexto das relações sociais ativas, na história e nas condições sociais e políticas do próprio ato discursivo, determinado no tempo e espaço.

A educação pelo movimento deve ser utilizada para que as crianças adquiram a noção do seu esquema corporal e outras noções indispensáveis do seu desenvolvimento seguindo as etapas do desenvolvimento humano do teórico Henri Wallon (2007).

Assim, compreendemos que ao falarmos da escola, em especial aquelas que atendem crianças na idade de creche, o movimento e a corporeidade são fatores que atuam conjuntamente na sua educação. Dessa forma, o professor deverá ter um olhar diferenciado

para essas questões, principalmente refletir sobre as diversidades de práticas pedagógicas que caracterizam esse universo infantil e as funções atribuídas ao movimento.

Cabe ao professor compreender e conhecer o agir da criança através de seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos e sociais, para poder mediar e organizar atividades que abordem diferentes conhecimentos, através de estratégias que lhes permitam vivenciar situações de ensino-aprendizagem com a integração do corpo e da mente.

Não existe uma fórmula para criar um ambiente corporalmente desafiador. No entanto, o espaço deve ser organizado para favorecer movimentos e a estimulação dos sentidos da criança. Portanto, deverão ser proporcionadas situações que possibilitem à criança a perceber a origem do movimento, a expressar seus sentimentos utilizando a linguagem corporal, e localizar-se no espaço, entre outras ações relacionadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas.

Diante disso, podemos contribuir de maneira eficiente no processo de promoção de um programa de Educação Infantil, comprometido com o desenvolvimento integral da criança.

Conceber a corporeidade na Educação Infantil com momentos que proporcionem às crianças situações que favoreçam o desenvolvimento de sua consciência corporal, isto é, possibilitar as crianças reconhecer-se por meio de interações, como processo fundamental para a construção da identidade infantil.

Portanto, encarar a criatividade como um conteúdo importante nas aulas e que é um processo essencial para o desenvolvimento integral do aluno, sendo no estágio sensório-motor e projetivo que as crianças devem experimentar, inventar, criar e fantasiar.

REFERÊNCIAS

BASTOS, I. M. S.; PEREIRA, S. R. **A Contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil.** Joinville, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 1997.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, M. C.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 21 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinha Ramalho De (Org). **Henri Wallon – Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MANOEL, E. J; KOKUBUN, E; TANI, G; PROENÇA, J. E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. 4ª ed. São Paulo: EPU, 2011.

NISTA-PICCOLO, V. L. MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. 1ª ed. São Paulo: Telos, 2012.

PROSCENCIO, Patricia Alzira. **Concepção de corporeidade de professores da educação infantil e sua ação docente**. 2010. 149f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2010.

REIS, Alice Casanova dos. **A subjetividade como corporeidade: o corpo na fenomenologia de Merleau-Ponty**. Revista *Vivência*, n. 37, 37-48, 2011. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/sumarios/37/PDF%20para%20INTERNET_37/02_Alice%20Casanova%20dos%20Reis.pdf. Acesso em 21/03/2015.